

AO 1871**Frequência de doação de tecido cerebral após suicídio para pesquisa**

Vanessa Kenne Longaray ; Carol Stopinski Padoan ; Pedro Domingues Goi ; Rodrigo Chiavaro da Fonseca; Daniel Chaves Vieira; Francine Hehn de Oliveira; Pedro Vieira da Silva Magalhães - UFRGS

A obtenção de órgãos para pesquisa é essencial para o estudo da neurobiologia da doença mental. Atualmente, entretanto, biobancos de tecido cerebral dedicados às doenças psiquiátricas são extremamente escassos. O objetivo deste estudo é descrever a frequência de doação de tecido cerebral para pesquisa por familiares de pessoas que cometeram suicídio nos primeiros dois anos do andamento do projeto para criação de um biorrepositório de tecido cerebral no Brasil. Trata-se de um estudo transversal e descritivo. A pesquisa foi realizada no DML de Porto Alegre entre março/2014 e fevereiro/2015. Critério de inclusão: apresentar idade entre 18-60 anos. Critérios de exclusão: lesão traumática ou através de substâncias nocivas ao tecido cerebral. O consentimento poderia ser assinado pelo responsável legal, que poderia autorizar a doação de todo o encéfalo ou um fragmento de córtex pré-frontal. Também poderiam consentir com entrevista posterior para realização de autópsia psicológica. Tivemos acesso a 56 casos de suicídio. Destes, 24 estavam dentro dos critérios de exclusão. Foram excluídos 11 casos cujas famílias não estavam presentes no DML para assinatura do TCLE. Dos 21 remanescentes, houve 9 consentimentos: em 7 casos, de doação de fragmento de córtex, e 2, do encéfalo. Dos 9 responsáveis pela doação, 5 realizaram entrevista posterior e os motivos para a doação foram principalmente poder ajudar outras pessoas na mesma situação. Os motivos para não doação foram a discordância entre os familiares, o desejo comunicado em vida de não ser doador, e insegurança em relação a doação. As famílias afetadas por um suicídio podem ter mais dificuldades para compreender o processo de doação, e o luto gerado está associado a maiores taxas de depressão e transtorno de ansiedade, comparado a outras mortes violentas. É possível que isso torne o processo de consentimento para doação de órgãos para a pesquisa no suicídio mais difícil do que em outras situações. Entre os casos em que a doação foi discutida, houve consentimento em 42,8%, com mais frequência para a doação de fragmento que de todo o encéfalo. Essa taxa de aceite está de acordo com dados internacionais. Neste estudo mostramos que a doação para pesquisa em nosso meio é possível, com uma proporção similar àquela que ocorre mundialmente em doenças neurodegenerativas. Tais doações são indispensáveis para a elucidação de predisponentes biológicos presentes em casos de suicídio e doenças neuropsiquiátricas. Unitermos: Doação de órgão; Suicídio; Cérebro